

Comércio varejista cresce 4,1% em abril

Conforme a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE), analisada pelo Instituto Mauro Borges de Estatística e Estudos Socioeconômicos (IMB), as vendas do comércio varejista goiano apresentaram recuperação no volume e na receita de vendas do comércio restrito, que exclui os segmentos de veículos e motos, partes e peças e de material de construção, com taxas de 4,1% e 4,5%, respectivamente, na comparação com o mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais (Tabela 1). Na mesma métrica, os indicadores para o varejo nacional cresceram 1,0% para o volume de vendas e 1,3% para a receita nominal.

O comércio varejista ampliado, que inclui o varejo restrito e mais as atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção, registrou em abril/17 decréscimo nas vendas de 10,4%, em relação a igual mês do ano anterior. Nos últimos 12 meses, a retração no volume de negócios em Goiás foi de 10,7%. Na mesma comparação, o varejo brasileiro recuou 0,4% em abril e em 12 meses -6,3%.

Tabela 1 - Brasil e Goiás: Variação do Volume e da Receita Nominal de Vendas no Comércio Varejista – 2017
(Com Ajuste Sazonal Base: Mês anterior = 100 – (%))

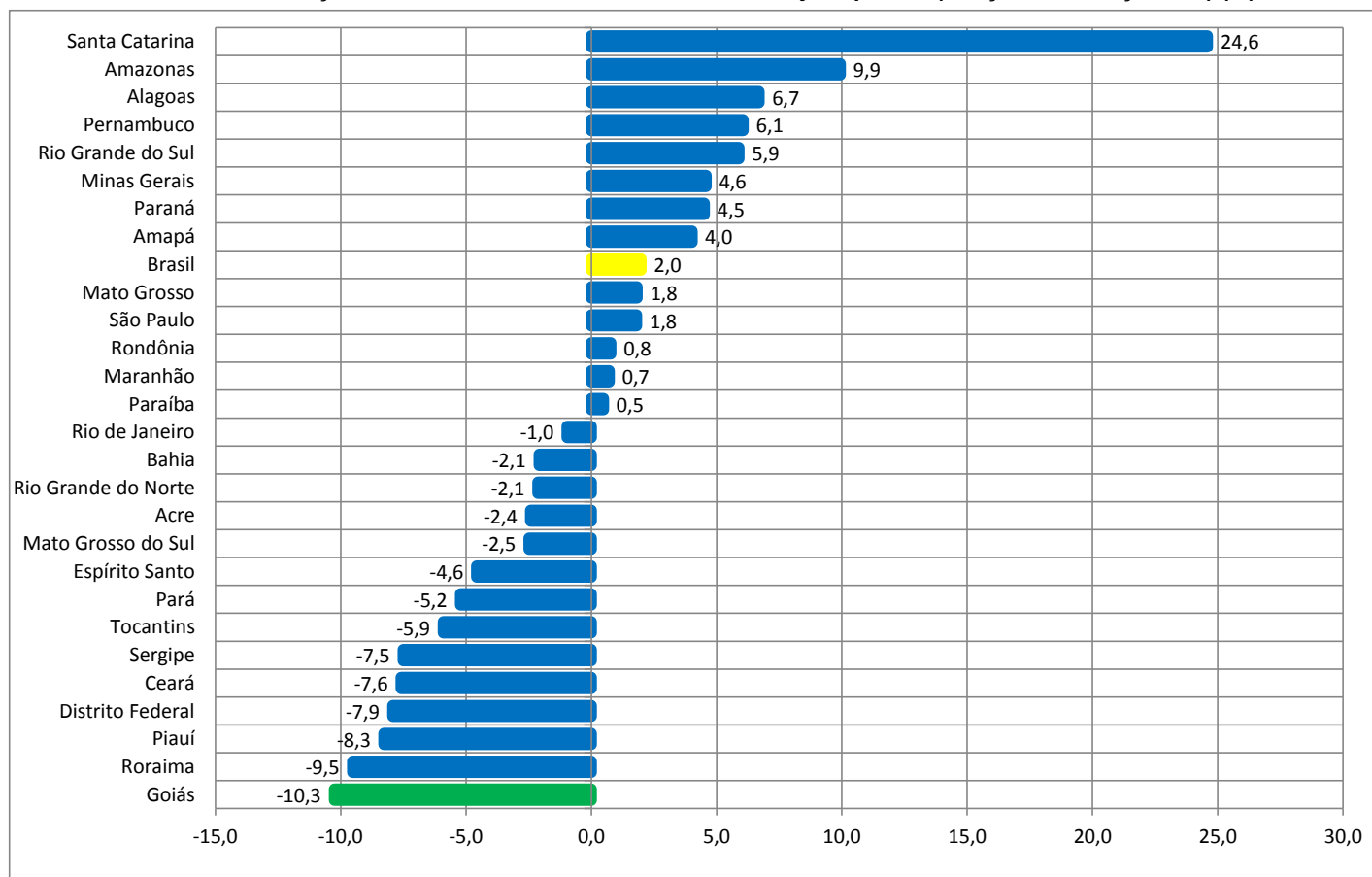
	Variação Mensal (%)					
	Brasil			Goiás		
	fev/17	mar/17	abr/17	fev/17	mar/17	abr/17
Volume de Vendas	-0,4	-1,2	1,0	1,6	-12,1	4,1
Receita de Vendas	-0,6	-1,3	1,3	0,7	-13,1	4,5

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2017.

Em abril/2017, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o volume de vendas do comércio goiano restrito, descontada a inflação, apresentou queda de 10,3%. Nessa mesma comparação o desempenho do apurado para o varejo brasileiro cresceu 2,0%. Em abril 13 unidades da Federação apresentaram taxas positivas no volume de vendas do comércio, conforme descrito no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Variação no volume de vendas do comércio varejista por UF (março 2017/março 2016) (%)



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017.

Varejo Goiano Restrito

Em termos de segmentos, a variação no volume de vendas, na comparação abr17/abr16, foi negativa para todos no comércio goiano. Com uma dinâmica de vendas associada ao nível de preços e renda da população, os resultados da atividade são influenciados, principalmente, pelo poder de compra do consumidor.

A maior queda foi registrada pelo segmento de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, com uma taxa de -30,1%, acumulando nos últimos doze meses -42,5%. Outro segmento com queda acentuada foi Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, com sua demanda sensível ao nível de preços, de renda e emprego, o segmento recuou 11,6%, no acumulado dos últimos doze meses, a taxa foi de -6,5%, abaixo da média do varejo goiano (9,5%).

Em Outros artigos de uso pessoal e doméstico houve recuo de 9,2% no volume de vendas sobre abril de 2016, e em termos de desempenho acumulado, os resultados foram de -7,0% no período dos últimos doze meses.

O segmento de Combustíveis e lubrificantes, com -21,8% de variação do volume de vendas em relação ao mesmo mês do ano. Essa atividade vem apresentando queda desde agosto de 2015, mesmo com os preços desse setor em trajetória declinante. No acumulado dos últimos doze meses, o setor atingiu 13,8% de recuo.

O volume de vendas de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, apresentou queda de -4,9% em relação a abril de 2016. O segmento apresenta uma das menores taxas no acumulado dos últimos doze meses (-5,8%), abaixo da média do Estado (-9,5%). Vale destacar que, embora com caráter de uso essencial, esse setor registrou, em abril de 2017, a décima terceira taxa negativa consecutiva, mantendo-se em trajetória descendente desde abril de 2016, período que inicia os reajustes dos preços do setor. A taxa acumulada no ano, para o segmento, é de -5,1%.

A atividade de Livros, jornais, revistas e papelaria apresentou variação no volume de vendas de -8,5% sobre abril de 2016, quarto resultado consecutivo negativo. Porém, as taxas acumuladas no ano, e em 12 meses, continuam maiores que a média global para o varejo: -13,3% e -11,6%, respectivamente. A Tabela 2 permite observar as taxas de variação do volume de vendas para o Brasil e Goiás, durante os meses de fevereiro a abril, além do acumulado no ano e nos últimos doze meses.

Tabela 2 - Brasil e Estado de Goiás: Variação do volume de vendas no comércio varejista (Base: Igual mês do ano anterior = 100)

Segmentos	Variação (%)									
	Brasil					Goiás				
	Variação Mensal			Acumulado		Variação Mensal			Acumulado	
	fev/17	mar/17	abr/17	No Ano	12 Meses	fev/17	mar/17	abr/17	No Ano	12 Meses
Comércio Varejista Geral	-3,7	-3,2	2,0	-1,5	-4,6	-7,1	-16,0	-10,3	-10,4	-9,5
Combustíveis e lubrificantes	-8,6	-2,3	-4,2	-5,2	-7,8	-21,6	-17,8	-21,8	-22,0	-13,8
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-0,7	-7,0	3,5	-1,0	-2,4	0,5	-25,3	-11,6	-9,3	-6,5
Hipermercados e supermercados	-0,2	-8,0	4,1	-0,9	-2,3	1,8	-26,3	-13,4	-9,4	-7,0
Tecidos, vestuário e calçados	3,6	11,6	10,9	6,3	-5,9	1,2	1,9	-5,0	-2,8	-7,7
Móveis e eletrodomésticos	-6,0	10,5	-0,1	2,2	-7,0	-20,1	-0,3	-4,5	-9,1	-14,0
Móveis	-25,3	-13,6	-5,1	-19,3	-14,2	-40,9	-18,3	-14,4	-35,9	-23,1
Eletrodomésticos	-8,4	8,5	0,0	0,5	-7,4	-21,8	-3,7	-0,8	-5,1	-12,9
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	-5,1	-1,7	-3,2	-3,0	-3,5	-10,0	-1,6	-4,9	-5,1	-5,8
Livros, jornais, revistas e papelaria	-7,0	5,2	-3,1	-4,8	-12,2	-17,3	-0,6	-8,5	-13,3	-11,6
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-14,0	-12,3	4,5	-7,7	-9,4	-49,6	-35,8	-30,1	-40,7	-42,5
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-7,7	-5,3	3,5	-3,1	-6,7	-7,9	-22,9	-9,2	-14,0	-7,0
Comércio varejista ampliado geral	-4,8	-1,9	-0,4	-1,7	-6,3	-12,4	-13,3	-10,4	-11,8	-10,7
Veículos, motocicletas, partes e peças	-15,1	-5,0	-12,0	-8,7	-12,6	-29,3	-15,5	-15,2	-22,1	-14,7
Material de construção	-1,9	9,6	-1,3	2,9	-5,2	-7,2	2,8	-10,6	-3,2	-9,3

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017

Em termos de receita nominal, o valor das vendas do comércio varejista goiano apresentou queda de 8,8% em abril de 2017, na comparação com o mesmo período do ano anterior. No acumulado dos últimos doze meses, a taxa ficou em -1,6%. Para o Brasil, a comparação abr17/ abr16, a taxa foi de 3,3%, e em doze meses, a taxa está positiva em 3,4%, conforme Tabela 3.

Tabela 3 - Brasil e Estado de Goiás: Variação da Receita Nominal de Vendas no Comércio Varejista (Base: Igual mês do ano anterior = 100)

Segmentos	Variação (%)									
	Brasil					Goiás				
	Variação Mensal			Acumulado		Variação Mensal			Acumulado	
	fev/17	mar/17	abr/17	No Ano	12 Meses	fev/17	mar/17	abr/17	No Ano	12 Meses
Comércio Varejista Geral	-0,1	-1,1	3,3	1,5	3,4	-2,9	-14,4	-8,8	-7,1	-1,6
Combustíveis e lubrificantes	-8,1	-5,1	-8,0	-6,2	-2,7	-23,5	-22,3	-26,3	-23,4	-6,9
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	3,9	-3,8	6,6	3,2	7,3	4,1	-23,8	-9,8	-6,4	2,4
Hipermercados e supermercados	4,8	-4,6	7,4	3,7	7,4	5,9	-24,6	-11,3	-6,2	2,0
Tecidos, vestuário e calçados	6,7	13,7	13,1	9,1	-1,9	6,6	6,1	-1,5	1,6	-2,7
Móveis e eletrodomésticos	-4,5	10,6	-0,9	2,9	-3,3	-18,9	0,0	-6,2	-8,7	-10,3
Móveis	-10,5	3,1	-3,9	-7,7	-9,7	-30,1	-5,5	-15,2	-27,7	-19,4
Eletrodomésticos	-4,0	11,8	-1,6	5,4	-0,9	-17,0	1,4	-3,6	-0,9	-6,9
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	6,5	10,4	4,6	7,8	8,1	-0,4	9,3	1,9	4,4	4,9
Livros, jornais, revistas e papelaria	1,1	14,4	4,2	3,8	-3,0	-10,9	6,1	-2,9	-6,2	-1,4
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-15,4	-17,6	-3,2	-10,8	-5,2	-48,8	-34,3	-33,0	-39,6	-32,2
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-2,5	-0,7	7,8	2,1	0,2	-2,7	-18,8	-5,5	-9,2	-0,4
Comércio varejista ampliado geral	-2,3	-0,4	0,6	0,3	-0,3	-9,9	-13,5	-10,6	-10,4	-6,1
Veículos, motocicletas, partes e peças	-14,2	-4,0	-11,7	-8,1	-12,0	-31,1	-18,9	-19,0	-24,7	-15,6
Material de construção	-1,2	10,3	-0,8	3,8	-3,8	-9,1	1,2	-12,9	-5,0	-8,2

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017

Varejo goiano ampliado

O varejo ampliado goiano registrou queda de 10,4% em abril/17, ante recuo de 13,3% em março/17. No acumulado em 12 meses, a taxa média do varejo goiano ampliado atingiu -10,7% e no varejo brasileiro -6,3%. O desempenho deste setor reflete, sobretudo, o comportamento das vendas de Veículos, motos, partes e peças, que apresentou para o volume de vendas, a taxa foi de -15,2% em relação a abril de 2016, permanecendo negativa pelo quarto mês consecutivo. Em termos acumulados, a variação anual foi de -22,1% e de -14,7% nos últimos 12 meses. A queda das vendas para esse segmento está associada ao menor ritmo da atividade econômica, além de outros fatores tais como, menor ritmo na oferta de crédito e restrição orçamentária das famílias.

Quanto ao segmento de Material de construção, que exerce menor peso na estrutura do varejo ampliado goiano, as variações para o volume de vendas em relação a abril de 2016 foi de -10,6%, voltando a ser negativo após crescimento em março (2,8%). As variações acumuladas foram de -3,2% no ano e de -9,3% nos últimos doze meses.

Desde dezembro de 2014, o volume comercializado em Goiás vem apresentando retração. Segundo dados do CAGED, Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, do Ministério do Trabalho e Previdência Social, a atividade de comércio em Goiás vem apresentando saldos negativos desde dezembro de 2014. No ano, o saldo de empregos, medido pelo CAGED, foi negativo em 957 postos de trabalho e nos últimos 12 meses esse número chegou a um saldo de -4.277.

A conjuntura adversa da atividade econômica ainda continua influenciando o comportamento das vendas do varejo brasileiro. Fatores macroeconômicos, como o enfraquecimento do mercado de trabalho e as incertezas advindas do ambiente econômico, contribuem para a redução do consumo das famílias e, conseqüentemente, para diminuição nas vendas no varejo. A diminuição que vem

ocorrendo na taxa de juros cria uma expectativa de redução no custo de empréstimos e financiamentos, desta forma, em um médio prazo, espera-se que afete, de maneira positiva a demanda no comércio.

Equipe de Conjuntura do IMB:

Dinamar Maria Ferreira Marques

Jalda Claudino

Rafael dos Reis Costa